

GUSTAVO LUIZ TOSCANI

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL:
MÉTODOS E TÉCNICAS PARA A INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA**

Monografia apresentada ao Departamento de Contabilidade, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da UFPR, como requisito para a obtenção do título de especialista no Curso de Pós-Graduação em Gestão de Negócios – 2009/2010.

Orient.: Prof. Dr. Vicente Pacheco

CURITIBA

2010

EPÍGRAFE

“Descobri como é bom chegar quando se tem paciência. E para se chegar, onde quer que seja, aprendi que não é preciso dominar a força, mas a razão. É preciso, antes de mais nada, querer”.

Amyr Klink.

DEDICATÓRIA

A Deus, que sempre esteve ao meu lado, em todos os momentos, sem distinção. Obrigado Senhor! Por ter dado coragem e ânimo para chegar ao final do curso de especialização, e a oportunidade de viver a experiência e vencer mais uma etapa de minha vida, mas Contigo a me guiar e orientar tudo foi mais fácil.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, que tanto lutaram pela minha educação e sonharam com a minha especialização. Hoje vocês podem colher os frutos daquilo que plantaram no passado, e comemorar a vitória comigo. Aos meus familiares, que mesmo nas dificuldades estiveram ao meu lado nessa jornada. Aos meus professores e mestres, por todo o carinho, paciência e dedicação ao longo de todo o tempo que passamos juntos. Aos amigos e colegas, que direta ou indiretamente, ajudaram e me deram suporte para concluir este projeto. A vocês sou grato e reconheço o valor do amor, do apoio, da compreensão e da amizade que nos dispensaram durante este período de nossas vidas.

RESUMO

TOSCANI, Gustavo. Planejamento Financeiro Pessoal: Métodos e Técnicas para a Independência Financeira Pessoal.

Este projeto tem como principal finalidade fornecer subsídios para o profissional que tem como intuito a independência financeira, visando medidas para administração e investimento de seus recursos. O propósito desta pesquisa foi demonstrar a importância da utilização de um planejamento financeiro, visando atender as necessidades destes usuários, e analisar o processo de planejamento econômico financeiro, como uma ferramenta técnica capaz de auxiliar no orçamento doméstico e nos resultados advindos do mesmo e, em paralelo fornecer parâmetros confiáveis para a decisão de investimentos. Este trabalho ressalta, também, a importância do processo de planejamento financeiro para a vida das pessoas diante de um cenário econômico abalado por inúmeras crises que levam a economia sofrer uma série de variações. Os fundamentos teóricos que embasaram essa pesquisa buscaram apoio em autores que apresentam o empreendedorismo como uma competência do administrador e em autores que defendem o planejamento financeiro pessoal como requisito básico a qualquer indivíduo inserido na sociedade. Com isso, foram realizadas a leitura de autores recomendados e elaboração de uma base teórica consistente, onde fora colocado em questão a utilização do orçamento doméstico, também entendido como um plano financeiro, servindo como ferramenta utilizada na gestão do capital. A partir da pesquisa, pôde-se concluir que o planejamento financeiro bem elaborado permite aperfeiçoar e racionalizar os recursos disponíveis, visando fornecer um instrumento aos indivíduos para que avaliem a eficiência de seus ganhos e de sua administração.

Palavras-chave: planejamento financeiro pessoal; empreendedorismo, investimentos; orçamento familiar; finanças.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS | ix |
| LISTA DE ABREVIATURAS | x |
| 1. DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA | 1 |
| 1.1 Problematização | 3 |
| 1.2 Questão da Pesquisa | 4 |
| 1.3 Objetivos da Pesquisa..... | 4 |
| 1.3.1 Objetivo Geral | 4 |
| 1.3.2 Objetivos Específicos | 4 |
| 1.4 Justificativa do Estudo | 5 |
| 1.5 Fundamentação Teórica | 6 |
| 1.5.1 Referencial Teórico..... | 6 |
| 1.5.2 Metodologia da Pesquisa..... | 6 |
| 2. PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL – PFP..... | 9 |
| 2.1 O que é?..... | 9 |
| 2.2 Orçamento Doméstico | 10 |
| 2.2.1 Dando vida a um Orçamento | 11 |
| 2.2.2 Planilha para organizar o Orçamento Doméstico..... | 13 |
| 2.3 Consumo e Dívidas - Como controlar suas contas | 14 |
| 2.3.1 Como economizar nas despesas eventuais | 15 |
| 2.4 Dez razões para ter um orçamento..... | 16 |
| 2.5 Passos para se fazer um Orçamento Doméstico | 17 |

| | |
|---|-----------|
| 3. INVESTIMENTOS | 18 |
| 3.1 Porque Investir no Mercado Financeiro e de Capitais | 18 |
| 3.2 Principais tipos de Aplicações Financeiras | 19 |
| 3.2.1 Caderneta de Poupança | 20 |
| 3.2.2 CDB - Certificado de Depósito Bancário..... | 21 |
| 3.2.3 Letras Hipotecárias | 23 |
| 3.2.4 Debêntures..... | 24 |
| 3.2.5 Títulos Públicos | 26 |
| 3.2.6 Ações e a Bolsa de Valores | 27 |
| 3.2.7 Tesouro Direto..... | 30 |
| 3.3 Imóveis..... | 31 |
| 3.4 Previdência privada (Aposentadoria)..... | 32 |
| 3.4.1 Onde investir..... | 33 |
| 4. EMPREENDEDORISMO | 37 |
| 4.1 Definição | 37 |
| 4.1.1 Administrador x Empreendedor | 40 |
| 4.2 Pequenas empresas e oportunidades de negócios..... | 42 |
| 5. COMO COMEÇAR | 43 |
| 5.1 Defina os seus Objetivos | 43 |
| 5.2 Conheça seu Perfil de Investimento | 44 |
| 5.3 Como Diversificar seus Investimentos | 45 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 47 |
| REFERÊNCIAS | 50 |

LISTA DE TABELAS E FIGURAS

| | |
|---|----|
| TABELA 1 – PLANILHA – ORÇAMENTO DOMÉSTICO | 14 |
| FIGURA 1 – CARTEIRA DE REFERÊNCIA | 35 |

LISTA DE ABREVIATURAS

| | |
|--------|---|
| PFP | PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL |
| CDB | CERTIFICADO DE DEPÓSITO BANCÁRIO |
| TR | TAXA REFERENCIAL |
| CPF | CADASTRO DE PESSOA FÍSICA |
| TJLP | TAXA DE JUROS A LONGO PRAZO |
| CDI | CERTIFICADO DE DEPÓSITO INTERBANCÁRIO |
| IGP-DI | ÍNDICES GERAL DE PREÇOS – DISPONIBILIDADE INTERNA |
| IGP-M | ÍNDICES GERAL DE PREÇOS DO MERCADO |
| FGC | FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO |
| IOF | IMPOSTO SOBRE OPERAÇÕES FINANCEIRAS |
| LH | LETRAS HIPOTECÁRIAS |
| CEF | CAIXA ECONOMICA FEDERAL |
| CVM | COMISSÃO DE VALORES MONETÁRIOS |
| CBLC | COMPANHIA BRASILEIRA DE LIQUIDAÇÃO E CUSTÓDIA |
| SEBRAE | SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS |
| SOFTEX | SOCIEDADE BRASILEIRA PARA EXPORTAÇÃO DE SOFTWARE |
| GEM | GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR |

1. DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

Planejamento financeiro pessoal é um processo coerente de administrar sua renda, seus investimentos, suas despesas, seu patrimônio, suas dívidas, tendo como objetivo tornar realidade seus sonhos, desejos e anseios, tais como: casa própria, poupar para a educação dos filhos, fazer uma viagem que se planeja há anos, investir de acordo com o próprio perfil, ser bem sucedido na carreira profissional, tornar-se empreendedor, aposentar-se confortavelmente, investir em responsabilidade social, planejar e administrar testamento, entre tantos outros benefícios; e tudo isso com segurança financeira. Para tanto, ser um planejador financeiro pessoal qualificado e que se aproveite dos diversos instrumentos financeiros de que o mercado dispõe atualmente, é uma das alternativas a qual provavelmente alcançará tais resultados num curto prazo.

De acordo com GITMAN (1997, p.588):

“O planejamento financeiro é um dos aspectos importantes para funcionamento e sustentação de uma empresa, pois fornece roteiros para dirigir, coordenar e controlar suas ações na consecução de seus objetivos. Dois aspectos-chave do planejamento financeiro são o planejamento de caixa e de lucros. O primeiro envolve o planejamento do orçamento de caixa da empresa; por sua vez, o planejamento de lucros é normalmente realizado por meio de demonstrativos financeiros projetados, os quais são úteis para fins de planejamento financeiro interno, como também comumente exigidos pelos credores atuais e futuros”.

Com a vivência do curso de Gestão de Negócios é possível perceber que este pode formar um profissional com espírito empreendedor e contribuir para que este desenvolva novos negócios promovendo assim a expansão do conhecimento, reforçando a concepção de desenvolvimento sustentável para sociedade, com idéias inovadoras e, soluções inteligentes para os problemas encontrados em seu ambiente.

Sendo assim, reforça-se que o ensino universitário brasileiro necessita ultrapassar a sua imagem de que se mantém prisioneiro de

um modelo superado, voltado fortemente à formação de empregados para os setores públicos e privados.

De acordo com HALFELD (2001, p. 5), um dos motivos pelos quais temos um pensamento ultrapassado e pelo qual as pessoas não fazem um planejamento financeiro, deve-se principalmente a um legado de nossa história:

“Há poucas pesquisas sobre o assunto. Creio que nós, seres humanos, temos, naturalmente, uma grande dificuldade em poupar. Nossos antepassados na Pré-História consumiam tudo o que conseguiam obter nas caçadas. Eles não dispunham de refrigeradores. A possibilidade de não ter o que comer no dia seguinte fazia com que devorassem o máximo que podiam, para manter nos tecidos adiposos as reservas de energia.

Nossa civilização mudou muito e, hoje, não só dispomos de refrigeradores, como de diversas formas de guardar dinheiro. A internet já se propõe a revolucionar o sistema financeiro, reduzindo substancialmente os custos dos bancos e das corretoras de valores. Entretanto, parece que nós ainda mantemos conosco o mesmo instinto de nossos antepassados. Desejamos ardentemente consumir tudo *hoje*”.

Para CERBASI (2008, p. 38) investir é uma tarefa difícil. “(...) afinal, estamos falando de dinheiro, aquilo que teoricamente tudo compra, que nos dá poder, que motiva a corrupção e que todos querem mais, cada vez mais”.

Já para HALFELD (2009, p. 39), alguns aspectos devem ser levados em consideração na hora de investir: “segurança em primeiro lugar; qualidade em seus investimentos; rentabilidade; paciência; custos baixos”. Onde, segundo o autor, quem conseguir ater-se a esses aspectos clássicos ao selecionar seus investimentos poderá ter uma carteira de investimentos sóbria e útil por décadas.

Diante desse contexto, a proposta deste estudo visa apresentar o resultado de uma investigação que articula a formação superior, a contabilidade, administração e o empreendedorismo, além da análise dos temas relacionados, defendendo que a formação superior é fundamental para um empreendedor obter sucesso, e/ou conseguir a independência financeira num curto período de tempo, sendo

fundamental nesse contexto o conhecimento profundo dos conceitos de administração e contabilidade.

1.1 Problematização

Diante do exposto acima, é de suma importância que as pessoas entendam, pratiquem e conquistem a independência financeira e/ou, para alguns casos, contratem um planejador financeiro pessoal qualificado e estudem a utilização dos diversos instrumentos financeiros de que se dispõe atualmente. Seguindo esses passos provavelmente contribuirão para possíveis resultados financeiros positivos.

Nesse contexto, vemos também que existem diversas formas e etapas da implantação deste planejamento financeiro. No papel, tem-se a impressão de ser tudo um pouco mais simples - economizando determinada quantia por mês, investindo corretamente e atentando para algumas questões tributárias e sucessórias, quase tudo se transforma em uma questão de tempo. Contudo, na prática, todos são obrigados a tomar decisões constantemente, já que os desejos são ilimitados, mas os recursos, finitos.

Para complicar um pouco mais, os consumidores são bombardeados por uma série de informações para consumir e, de preferência, antecipar esta etapa em prol do pagamento futuro (comprar a prazo, geralmente com juros). A evolução dos instrumentos financeiros permite acesso ao crédito de forma cada vez mais simples - com uma mera ligação à instituição financeira ou efetuando poucos cliques em um caixa eletrônico ou na internet.

Como se não bastasse, a educação financeira é ainda um tema pouco conhecido de muitas pessoas, o que também dificulta ainda mais a implantação do planejamento financeiro pessoal ante as inúmeras decisões a serem tomadas. Desta forma, surgem desafios tanto ao planejador financeiro como aos indivíduos de forma geral. Os primeiros devem estar cada vez mais cientes da importância da implantação do

planejamento financeiro e cabe ao planejador realizar aconselhamento de investimentos e elaborar planejamentos financeiros condizentes não somente com aspectos numéricos, mas também com fatores particulares dos indivíduos. Com isso, percebe-se que não existe um procedimento único e adequado para atingir o sucesso profissional e uma renda que proporcione um bem estar futuro.

1.2 Questão da Pesquisa

A partir desses relatos e dos entraves para conseguir a independência financeira surgiu o problema dessa pesquisa que buscara o seguinte questionamento: Como administrar o dinheiro de maneira eficaz?

1.3 Objetivos da Pesquisa

Considerando esses questionamentos, são objetivos desse projeto de pesquisa:

1.3.1 Objetivo Geral

Fornecer subsídios para o profissional que objetiva a independência financeira, visando medidas para administração e investimento de seus recursos.

1.3.2 Objetivos Específicos

Conceituar empreendedorismo, finanças pessoais e temas relacionados ao assunto;

Identificar os métodos de investimentos ativos no mercado nacional;

Demonstrar os prós em se ter um planejamento financeiro bem estruturado e os benefícios que este pode trazer para o futuro pessoal e profissional;

Identificar práticas, projetos e modelos para o tema, existentes hoje no mercado;

Alertar para possíveis prejuízos e/ou riscos sucedidos de crises mercadológicas;

1.4 Justificativa do Estudo

O presente estudo se assenta na investigação dos aspectos do planejamento financeiro pessoal, e métodos para alcançar uma independência financeira.

As constantes mudanças no cenário econômico-financeiro afetam o resultado empresarial, bem como a gestão contábil das empresas. Dessa forma, seus gestores, precisam estar sempre preparados para atuar num mercado bastante dinâmico, bem como as mudanças no referido cenário econômico do país. Neste cenário observa-se a necessidade e a importância de um planejamento estratégico com enfoque econômico-financeiro, com vistas à continuidade das atividades da empresa. Busca-se, por meio desse planejamento estratégico, adequadamente elaborado, uma forma de minimizar os impactos econômicos financeiros e aumentar a potencialidade e a permanência da empresa no mercado.

Essa pesquisa se faz importante da perspectiva para a contribuição do entendimento da relação entre planejamento financeiro e o desempenho organizacional. Para tanto, espera-se um estudo aplicado a fim de identificar as práticas e padrões de planejamento financeiro, de forma a apresentar uma base teórica de acordo com a realidade nacional.

Qualquer pessoa com desafios financeiros a enfrentar ou metas financeiras a alcançar precisa fazer um planejamento financeiro. O

planejamento financeiro pode ajudar a conseguir maior riqueza e também segurança financeira.

O planejamento financeiro surge do processo de evitar e resolver problemas financeiros e alcançar metas financeiras através do desenvolvimento e implementação de um plano personalizado.

Por fim, diante disso, torna-se viável a elaboração de um estudo buscando conscientizar, desenvolver e pesquisar métodos convenientes de planejamento financeiro pessoal.

1.5 Fundamentação Teórica

1.5.1 Referencial Teórico

Neste estudo serão utilizadas pesquisas bibliográficas com base em autores que tratassem sobre investimentos e planejamento financeiro pessoal.

Os assuntos voltados ao empreendedorismo e novas oportunidades de negócio comporá aspectos teóricos por ter sido considerada essencial para complementar as idéias apresentadas.

Dessa forma, será apresentada, primeiramente, conceitos aplicados sobre investimentos, aplicações financeiras, e outros recursos disponíveis para se alcançar a independência financeira. Em seguida, comporá como parte teórica do objeto de estudo a concepção do termo empreendedorismo, seguida de novas oportunidades de negócios.

1.5.2 Metodologia da Pesquisa

A metodologia foi embasada nos pressupostos teóricos apresentados por Marconi (2001), Gil (2002) e Fachin (2005).

Quanto à abordagem da pesquisa, a mesma consiste em qualitativa onde serão investigados todos os aspectos do problema, resultando em investigações empíricas cuja finalidade é o delineamento

das características de fatos e a avaliação de programas já propostos no tema. Ela consiste em uma explicação sistemática de casos e as suas variáveis, não possuindo um padrão pré-estabelecido para sua condução.

Esse estudo, utilizando uma metodologia qualitativa, pode descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades dos comportamentos dos indivíduos.

Tal pesquisa também apresentará descrições ricas sobre uma realidade específica, ajudando o pesquisador a superar concepções iniciais e a gerar ou revisar as estruturas teóricas adotadas anteriormente, oferecendo base para descrições e explicações concisas de contextos específicos. Ainda, a pesquisa qualitativa auxiliará o pesquisador a ir além de concepções iniciais e a gerar ou revisar estruturas teóricas.

Quanto aos fins, para a execução deste projeto de pesquisa, será utilizado procedimentos metodológicos voltados para análise documental, visando reunir o maior número de informações a respeito de trâmites para gerir um negócio, bem como, métodos de investimentos.

O estudo caracteriza-se, também, por ser uma análise descritiva que tem por objetivo conhecer e descrever os fatores de um mercado específico bem como entender o seu comportamento para a formulação de estratégias. O método descritivo a ser trabalhado na pesquisa procura descobrir, com a precisão possível, a freqüência com um fenômeno ocorre, sua relação e conexão, com os outros, sua natureza e características, correlacionando fatos ou fenômenos sem manipulá-lo.

Quanto aos procedimentos utilizar-se-á, o método de pesquisa bibliográfica, através da seleção de livros, revistas e conteúdos da

internet que podem ser explorados de maneira a contribuir com o alcance dos objetivos em questão.

Nesse caso será feita a coleta de vários livros e artigos que indiquem os diversos tipos de metodologia que pode ser empregada na execução do trabalho, com objetivo de delimitar um a área e fazer com que não se perca entre muitas fontes de informação e utilize fontes válidas.

Todos os resultados e análises serão fundamentados considerando a base teórica pesquisada e a interpretação do contexto de empresas e/ou projetos voltados ao tema

2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL – PFP

2.1 O que é?

O planejamento financeiro estabelece o modo pelo qual os objetivos financeiros podem ser alcançados. Um plano financeiro é, portanto, uma declaração do que deve ser feito no futuro.

O planejamento financeiro é uma parte importante do trabalho do administrador. Definindo os planos financeiros e orçamentos ele estará fornecendo roteiros para atingir objetivos pessoais. Além disso, esses instrumentos oferecem uma estrutura para coordenar suas diversas atividades e atuam como mecanismos de controle, estabelecendo um padrão de desempenho contra o qual é possível avaliar os eventos reais.

Um plano financeiro eficaz deve dar à luz no momento de expor as ligações das diferentes propostas de investimento no mercado. Segundo ROSS (2002, p.82), “Planejamento Financeiro formaliza a maneira pelo qual os objetivos financeiros podem ser alcançados. Em visão mais sintetizada, um plano financeiro significa uma declaração do que a empresa e/ou pessoa deve realizar no futuro”.

Atualmente onde a economia sofre variações e encontra-se vulnerável a fatores globais, o plano financeiro tende a ser mais valorizado e apreciado em primeiro plano no momento de se tomar uma decisão.

O planejamento tem em seu significado literal o ato ou efeito de planejar; trabalho de preparação para qualquer empreendimento, segundo roteiro e métodos determinados; planificação, processo que leva ao estabelecimento de um conjunto coordenado de ações (pelo governo, pela direção de uma empresa, etc.) visando à consecução de determinados objetivos; elaboração de planos ou programas governamentais, especialmente na área econômica e social.

Já financeiro significa, relativo às finanças, à circulação e gestão do dinheiro e de outros recursos líquidos.

Contudo, o conceito de planejamento financeiro tem-se a junção desses dois conceitos levados para um plano empresarial.

Um bom planejamento financeiro deve prever o que acontecerá caso o planejado não ocorra, frustrando as expectativas dos executivos e do mercado ou se o mercado não estiver aquecido o suficiente para dar o retorno esperado.

Deste modo, o objetivo do planejamento financeiro é evitar surpresas e desenvolver planos alternativos.

2.2 Orçamento Doméstico

Orçamento é uma ferramenta de gestão que explicita as intenções da empresa em termos financeiros. O orçamento é uma ferramenta adotada para o controle de suas finanças, sendo que contempla duas das funções básicas propostas por TAYLOR (1978): o planejamento e o controle.

A elaboração do orçamento doméstico nem sempre é uma tarefa fácil. Definir quais são as suas necessidades e planejar todos os gastos, considerando sempre a renda disponível, é uma forma de começar a economizar.

Inicialmente, relacione suas despesas fixas tais como luz, gás, água, telefone, aluguel, condomínio, transporte, educação, assistência médica, alimentação etc.

Acrescente à lista as despesas eventuais com remédios, consertos em geral, cabeleireiro, oficina mecânica, lazer e outras. Para estas, reserve uma parte de seu salário pois, esses gastos, muitas vezes inesperados, não são raros.

Listar receita e despesas, mais do que um cuidado necessário, pode ser uma caixinha de surpresas, especialmente para marinheiros de primeira viagem. A diferença entre o estimado, ou orçado, e o realmente gasto vai ser muito grande. Com a prática, a diferença vai diminuir. No entanto, dificilmente desaparecerá, devido aos imprevistos.

Na prática as receitas tendem a diminuir enquanto as despesas quase sempre aumentam.

Como nem tudo pode ser previsto, o ideal é reservar uma coluna para as despesas que serão orçadas no início do mês, deixando espaço para a data de vencimento das despesas e outra coluna para as despesas efetivamente feitas no período. Esse controle evita aborrecimentos futuros, principalmente com dívidas com compromissos que poderiam ser adiados, sempre que o controle do orçamento for utilizado.

Nesse ponto você pode escolher para começar com o exemplo hipotético de orçamento doméstico já preenchido de um casal com um filho ou uma planilha em branco para você preencher e fazer o seu orçamento doméstico.

CHEROBIM e ESPEJO (2010, p. 27-28) ajudam a explicar como dar continuidade num orçamento doméstico.

“A compreensão da nossa realidade financeira, a identificação das necessidades da nossa família, a priorização dessas necessidades por um lado, e a quantificação dos recursos disponíveis para satisfazê-las, por outro lado (salário, aluguéis, pensões e ajudas de custo, rendimentos financeiros), facilitam a elaboração do nosso planejamento financeiro pessoal.

Uma vez estabelecidos os objetivos de curto, médio e longo prazo, é necessário fazer o diagnóstico da situação atual: fontes de renda, características familiares que levam ao aumento ou diminuição dos rendimentos e características familiares que levam a um perfil de despesas e capacidade de poupança.

Essas são linhas gerais que vão se consubstanciar em um orçamento: registro sistemático das entradas e saídas de recursos da pessoa e/ou família”.

2.2.1 Dando vida a um Orçamento

Vivemos num momento em que o orçamento doméstico é esquecido e desconhecido por muitos. Entra-se então numa cruzada pela conscientização e esclarecimento de fatores e situações que passam despercebidas ou não tinham tanta importância pela falta de conhecimento. O orçamento doméstico que tem dois lados conhecidos

a serem considerados, agora com muito mais respeito: o lado das despesas e o das receitas.

O respeito ao orçamento agora é fundamental por duas razões: tanto a despesa quanto a receita agora devem ser planejadas com bastante exatidão por conta da estabilidade econômica. Está muito difícil aumentar a receita porque os salários estão comprimidos ao máximo.

Quanto às despesas, todos nós sabemos ser praticamente impossível segurar os preços dos oligopólios e cartéis que tentam, sempre que possível, driblar com artifícios de marketing e de novos produtos os esforços para conter os gastos.

Neste ponto cabe esclarecer que as compras a prazo, com as exorbitantes taxas de juros cobradas nas vendas a prazo no país, se refletem no orçamento de despesas como fator de desequilíbrio futuro.

No uso de cartão de crédito é preciso também muito cuidado com qualquer atraso por causa das multas e juros. O cartel dos cartões cobra juros exorbitante.

CERBASI (2004, p. 61) nos dá ensinamentos de como iniciar um orçamento:

“O primeiro passo para poupar é fazer sobrar dinheiro. Tenham certeza de que boa parte dos motivos para o fato de não sobrarem recursos para poupar não está nos grandes gastos do orçamento. Está nos pequenos, aqueles que fogem ao controle. Todos sabem quanto ganham e quanto pagam de aluguel, prestações, escola, transporte, supermercado. Mas muitos se assustam no fim do mês, quando as contas entram no vermelho, porque os pequenos gastos diários com padaria, feira, presentes, banca de jornal e outros somam-se e criam um rombo no orçamento.

Passar a controlar esses gastos requer intensa disciplina durante um curto período de tempo, até que comecemos a prestar mais atenção neles. Minha sugestão: ponham no papel todos os gastos que vocês tiverem durante um mês. Sejam rigorosos, andem com uma folha de papel na carteira e anotem TUDO.

No final do mês, montem uma planilha – pode ser no computador, na agenda ou mesmo em um caderninho – com a relação de todos os tipos de gastos mensais. Percebam como é impressionante a soma dos valores que não relacionaríamos em nosso orçamento”.

Um orçamento mostrará qual a sua situação financeira atual, se suas despesas cabem no seu salário. Ele é a fotografia de suas despesas e receitas.

O site “Como Investir” traz dicas e sugestões para tornar o seu orçamento mais eficaz, de forma a trazer maiores benefícios para sua renda. “Se o que você ganha não cobre suas despesas mensais sua situação já é bastante perigosa, principalmente num país como o Brasil, onde as taxas de juro estão muito altas. Comece a fazer já o seu orçamento e convoque a família porque os cortes precisam ser feitos em conjunto.

Se seu salário cobre suas despesas, mas não há sobras, você pode ter problemas. Por isso, chame sua família para uma conversa e mostre que, sem sobras no orçamento não será possível conquistar objetivos, como a viagem, a faculdade e até mesmo a casa própria. Juntos deve-se avaliar as despesas e ver como podem cortar um pouco de cada item.

Se você está com folga no orçamento, você faz parte de um seleto grupo que já consegue ter sobras no fim do mês. No entanto, avalie se você fez as contas corretamente; se você não esqueceu de colocar nenhum item de despesa; e se o que está sobrando é suficiente para conquistar seus objetivos”.

2.2.2 Planilha para organizar o Orçamento Doméstico

Com uma busca em livros e sites de auxílio ao planejamento financeiro e/ou orçamento doméstico, vê-se vários modelos e formas de planilhas e modos de controlar o orçamento gasto.

Abaixo é possível ter um modelo elaborado pelo próprio autor de como se pode controlar os gastos e ter maior domínio sobre as despesas do dia-a-dia.

| PLANILHA - ORÇAMENTO DOMÉSTICO | | | | | | | | | | | | | |
|--------------------------------|---------|-----------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|----------|---------|----------|----------|-------|
| | Janeiro | Fevereiro | Março | Abril | Maior | Junho | Julho | Agosto | Setembro | Outubro | Novembro | Dezembro | |
| DESPESAS PESSOAIS | | | | | | | | | | | | | |
| Academia | | | | | | | | | | | | | |
| Cursos | | | | | | | | | | | | | |
| Dentista | | | | | | | | | | | | | |
| Medicamentos | | | | | | | | | | | | | |
| Poupança | | | | | | | | | | | | | |
| Supermercado / Compras | | | | | | | | | | | | | |
| Telefone Celular | | | | | | | | | | | | | |
| Vestuário | | | | | | | | | | | | | |
| Outros | | | | | | | | | | | | | |
| Total Acumulado | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - |
| AUTOMÓVEL | | | | | | | | | | | | | |
| Combustível | | | | | | | | | | | | | |
| IPVA | | | | | | | | | | | | | |
| Manutenção | | | | | | | | | | | | | |
| Seguro | | | | | | | | | | | | | |
| Outros | | | | | | | | | | | | | |
| Total Acumulado | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - |
| LAZER | | | | | | | | | | | | | |
| Café / Bares | | | | | | | | | | | | | |
| Locadora de Vídeo / Livraria | | | | | | | | | | | | | |
| Restaurantes | | | | | | | | | | | | | |
| Viagens | | | | | | | | | | | | | |
| Outros | | | | | | | | | | | | | |
| Total Acumulado | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - |
| RENDA | | | | | | | | | | | | | |
| Salário | | | | | | | | | | | | | |
| Outros | | | | | | | | | | | | | |
| Total Acumulado | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - |
| TOTAL / MÊS | | | | | | | | | | | | | |
| Rendimento | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - |
| Gastos | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - |
| Saldo do Mês | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - |
| Saldo Acumulado | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - | R\$ - |

TABELA 1 – PLANILHA - ORÇAMENTO DOMÉSTICO

CHEROBIM E ESPEJO (2010, p. 30) nos ajudam a demonstrar como devemos dar início a um controle do orçamento doméstico:

“A elaboração da planilha inicia com a identificação das receitas pessoais e familiares – principais fontes de renda -, segue com a identificação das despesas, separadas em fixas e variáveis, despesas correntes, para investimentos e para quitação de dívidas e finaliza com sugestões para facilitar a elaboração e atualização da planilha.”

2.3 Consumo e Dívidas - Como controlar suas contas

Para HALFELD (2009, p. 18) “geralmente, pessoas fracassam não porque trabalham pouco, mas porque se ocupam de muitas coisas sem importância. Sucesso financeiro tem muito a ver com escolher o que precisa ser feito, saber eleger prioridades. Fazer o que se gosta não é suficiente para ficar bem da vida. Mas, se você conseguir criar uma disciplina para executar primeiro o que é desagradável, provavelmente ficará numa situação muito privilegiada”.

A primeira medida para começar a economizar é analisar o orçamento, e caso não o tenha, fazer um imediatamente, e verificar onde é possível cortar gastos. Como segundo passo, deve-se ter consciência para evitar novas dívidas, mesmo que sejam necessárias medidas radicais.

Abaixo, o órgão PROCON, lista uma série de medidas que poderão auxiliar no controle de seus gastos:

Alimentação: antes de ir ao supermercado, elabore uma lista de tudo o que você precisa. Desta forma, evitará gastos desnecessários. Fique atento à disposição dos produtos nas prateleiras: supérfluos e itens mais caros estão, normalmente, sempre ao seu alcance.

Vestuário: não compre por impulso. O mesmo produto pode, por vezes, ser encontrado em diversas lojas por preços diferenciados. Cuidado com as promoções. Nem sempre elas são tão vantajosas quanto se apresentam.

Mensalidades (escolares, convênios, clubes etc.): Atente-se às cláusulas referentes às datas de vencimento dos pagamentos, assim como às penalidades previstas em contrato. Procure, se possível, adequar os vencimentos a datas posteriores a do recebimento do seu salário.

Energia elétrica: aproveite a iluminação natural, abrindo cortinas e janelas. Locais que não estão sendo usados dispensam lâmpadas acesas. Lembre-se de que pinturas escuras dentro de casa exigem mais iluminação, gerando maior consumo de energia. Em locais de grande circulação (cozinha, área de serviço, banheiro) procure utilizar lâmpadas fluorescentes, que duram mais e reduzem o gasto com energia.

Produtos eletrônicos: mantenha o aparelho desencostado de móveis ou paredes, em local arejado e distante de fontes de calor (fogão, luz solar etc.). Desligue o aparelho quando ninguém está assistindo e não durma com a nada ligado. Caso alguns aparelhos disponha de "timer", programe-o adequadamente.

Telefone: procure utilizá-lo racionalmente. Ligações mais demoradas e/ou interurbanas ficarão mais baratas se feitas em horários de tarifas reduzidas. Informe-se junto às operadoras e pesquise quais são esses horários.

Água: mantenha as torneiras sempre bem fechadas e verifique regularmente se não há vazamentos. Utilize a água racionalmente para lavar roupas, louças, limpeza e banho.

Aluguel e Condomínio: procure não comprometer mais do que 1/3 de seu orçamento com o aluguel e condomínio. Pague sempre em dias essas despesas, evitando juros e multas.

2.3.1 Como economizar nas despesas eventuais

Preserve sempre uma parcela de seu salário para os gastos

imprevistos que podem ocorrer mensalmente, como: a compra de remédios, a necessidade de adquirir um presente, um pequeno reparo em um eletrodoméstico ou uma saída com a família ou amigos.

Despesas sazonais como volta às aulas, datas comemorativas (Dia dos Pais, das Mães, dos Namorados, da Criança, Natal, Páscoa etc.), também devem ser consideradas. Elas podem representar um gasto substancial em seu orçamento.

Ao fazer suas compras é importante lembrar que os estabelecimentos comerciais colocam à sua disposição diferentes formas de pagamento. Evite qualquer comprometimento do seu orçamento, analisando a real necessidade da compra em parcelas e seu efetivo custo.

Economizar em pequenas coisas faz uma grande diferença em seu orçamento no final do mês. Por isso, tente mudar sua rotina habituando-se, por exemplo, a apagar a luz toda vez que sair de um recinto, a fechar bem a torneira, para que ela não fique pingando, a diminuir a chama do fogão quando os alimentos começam a ferver, a pesquisar preços antes de comprar qualquer produto ou contratar serviços.

2.4 Dez razões para ter um orçamento

O mesmo site “Como Investir”, apresenta dicas interessantes sobre finanças pessoais e em uma de suas seções, oferece 10 razões para se ter um orçamento:

1. Você saberá qual o real alcance de sua renda.
2. Evitará que você assuma dívidas que não poderá pagar.
3. Você conseguirá identificar e cortar desperdícios.
4. É o primeiro passo para construir um patrimônio.
5. Você não precisará ficar contando os dias para chegar o fim do mês.
6. Sua família enxergará para onde vai o seu salário.

7. Sua família saberá quais as demandas que cabem no orçamento.
8. Seu filho aprenderá com seu exemplo a ser um adulto financeiramente responsável.
9. Sua produtividade no trabalho tende a aumentar sem aflições financeiras.
10. Você conseguirá criar um plano de investimento para manter seu padrão de vida durante sua aposentadoria.

2.5 Passos para se fazer um Orçamento Doméstico

HESSEL (2008, p. 66) demonstra em oito passos, como fazer um planejamento doméstico com mais eficiência:

PASSO 1: Some a renda familiar prevista para o mês, inclua o salário de toda a família, ganhos adicionais, presentes em dinheiro ou o pagamento de algum empréstimo feito a um amigo.

PASSO 2: Liste todas as despesas fixas, como aluguel ou financiamento da casa, condomínio, gastos com o carro e mensalidades escolares. Inclua também gastos que ocorrem periodicamente, caso do licenciamento do carro. Se você costuma fazer compras parceladas, não deixe de incluir os valores das parcelas. A proposta é identificar quanto da sua renda já estará comprometida antes mesmo de você fazer novos gastos.

PASSO 3: Chegou a hora de traçar o seu padrão de gastos esporádicos. Para isso, consulte as últimas faturas do cartão de crédito, os canhotos dos talões de cheque, o extrato do banco com a relação dos pagamentos efetuados no cartão de débito e os saques em dinheiro.

PASSO 4: Não esqueça de contabilizar as tarifas cobradas pelos bancos. Consulte o seu extrato para listar os custos da manutenção da conta corrente, juros e outras taxas.

PASSO 5: Se você tem filhos ou dependentes, liste esses gastos em uma categoria à parte. Não deixe de incluir despesas com presentes, passeios, computador, celular e, claro, poupança ou plano de previdência estudantil, para pagar a faculdade.

PASSO 6: Analise todas as categorias de despesas fixas e destaque aquelas que você pode cortar ou reduzir. Será que você precisa mesmo de uma conexão banda larga tão potente? Dá para trocar o plano do celular?

PASSO 7: Pesquise preços de serviços semelhantes e tente negociar descontos com os fornecedores atuais. Se eles não reduzirem as tarifas praticadas, troque-os por outros mais baratos. Some as economias que você obteve com as mudanças e planeje a melhor forma de investi-las.

PASSO 8: Aproveite para identificar oportunidades de melhoria nos seus gastos esporádicos. Crie limites para alguns itens, fixando um preço máximo para os presentes que você pode dar ou para a quantidade de vezes que você come fora de casa.

3 INVESTIMENTOS

3.1 Porque Investir no Mercado Financeiro e de Capitais

Investir é importante, mas começar nem sempre é fácil. Esse projeto visa mostrar detalhadamente e auxiliar na construção de uma base sólida para investir com mais segurança e conhecimento.

Através de conhecimentos sobre o mercado financeiro podemos fazer um planejamento, gerenciar seu portfólio de investimentos e diversificar suas aplicações com os melhores produtos do mercado financeiro, baseado no seu perfil de investimento para cada pessoa.

O investimento no mercado financeiro permitirá conhecer os seus gastos e saber quanto você pode poupar todo mês. Isso é fundamental para fazer um planejamento financeiro adequado. Pougando um pouco todo mês você terá dinheiro para investir e começar a formar o seu patrimônio.

Para TOSCANO (2004, p. 23) e “o Mercado Financeiro é onde ocorrem as negociações de intermediação bancária; as instituições financeiras captam recursos com aqueles que têm para posterior transferência àqueles que precisam de financiamento. É neste mercado que os recursos excedentes da economia são direcionados para o financiamento de empresas e pessoas físicas. Por esta intermediação, os bancos cobram dos tomadores de recursos uma taxa pela prestação deste serviço, conhecida como Spread bancário.”

Entre o Mercado financeiro e o de capitais, o autor (p. 31) ainda salienta que, “a principal diferença é a ausência do spread bancário, o que torna a captação de recursos por empresas mais barata, pois no mercado de capitais a instituição financeira não faz intermediação entre o detentor de recursos e aquele que necessita de financiamento, ela é mera interveniente da operação”.

Ainda no contexto dos reais motivos para começar a investir no mercado financeiro, CERBASI (2008, p. 14) afirma que “investir é adquirir uma boa base de liberdade na vida, pois das carreiras com

carteira assinada podemos ser despedidos subitamente, enquanto na carreira de investidor nunca perderemos o “emprego”. Atenção, não estou afirmando que você deve abandonar sua carreira ou sua escolha profissional para enviar seu currículo para a vaga de trainee de um banco ou corretora! O que quero dizer é que, independente de sua atividade, qualquer pessoa pode adotar o exercício de investir como uma carreira paralela, que servirá como uma espécie de seguro para o futuro incerto. Nessa carreira, provavelmente, você trabalhará pelo resto da vida”.

3.2 Principais tipos de Aplicações Financeiras

Para CHEROBIM e ESPEJO (2010, P. 94):

“Não basta apenas guardar dinheiro, é preciso guardar dinheiro em produtos financeiros que proporcionem segurança e rentabilidade. Não existe mágica: qualquer aplicação financeira que ofereça rentabilidade acima da média do mercado provavelmente é maior risco.

Existem várias formas de você guardar dinheiro, com segurança em instituições financeiras sólidas. Em geral, as aplicações financeiras das pessoas podem ser feitas em produtos de investimentos para pessoa física, chamados de “títulos”, “aplicações” ou “papéis” do mercado. Esses papéis representam sua riqueza financeira e podem ser classificados em papéis ou aplicações de renda fixa e de renda variável”.

Conforme informações obtidas no site da Receita Federal no mercado de capitais são negociados títulos, valores mobiliários e ativos financeiros que, de acordo com as características do ativo ou contrato de objeto da operação podem ser classificados em dois grandes segmentos:

Mercado de Renda Fixa: compõe-se de ativos de renda fixa aqueles cuja remuneração ou retorno do capital pode ser dimensionado no momento da aplicação. Os títulos de renda fixa são públicos ou privados, conforme a condição da entidade ou empresa que os emite. Abaixo serão conhecidos os principais como: caderneta de poupança, Tesouro Direto, CDB, letras hipotecárias, debêntures e títulos públicos.

Mercado de Renda Variável: compõe-se de ativos de renda variável, quais, sejam, aqueles cuja remuneração ou retorno do capital não pode ser dimensionado no momento da aplicação. Serão analisados aqui: ações e bolsa de valores.

3.2.1 Caderneta de Poupança

A caderneta de poupança é o mais tradicional investimento disponível no mercado financeiro brasileiro. A sua rentabilidade está atrelada à variação da Taxa Referencial (TR) mais uma taxa de juros de 0,5% por período compreendido entre duas datas mensais iguais e consecutivas. Este período poderá ter 30 ou 31 dias corridos. Portanto em 365 dias teremos 12 intervalos de pagamento de juros de 0,5%, logo a taxa de juros da poupança equivale a 6,08% ao ano.

A taxa referencial é definida com base nas taxas de juros dos Certificados de Depósito Bancário (CDB) para os prazos de 30 a 35 dias praticados no mercado financeiro. O Banco Central ainda estabelece que seja reduzido um determinado percentual (reduzidor) da média das taxas dos CDBs de 30 a 35 dias.

Diariamente o Banco Central do Brasil informa qual a TR válida para o período compreendido entre duas datas mensais iguais e consecutivas (data a data, ou aniversário), desta forma a rentabilidade da caderneta de poupança é do tipo pós-fixada.

As contas de poupança contam com a garantia do Fundo Garantidor de Depósito até o limite de R\$ 20.000,00 por número do Cadastro de Pessoa Física (CPF), acima deste valor os saldos remanescentes estarão vinculados a créditos concedidos pelos bancos em sua carteira de financiamento imobiliário logo os seus detentores integrarão a lista de credores em caso de falência da instituição financeira.

Cada instituição financeira o estabelece um valor mínimo de abertura de uma conta de poupança, os bancos de varejo aceitam depósitos a partir de R\$ 50,00.

Para CERBASI (2008, p.140) “o grande diferencial da Caderneta de Poupança, além da simplicidade, é seu rendimento previsível, com reduzida oscilação, pois o principal componente da rentabilidade está nos 0,5% de juros fixos. É a alternativa recomendada tanto para quem tem poucos recursos a investir, quanto para aqueles que pretendem manter o dinheiro aplicado com segurança por um prazo inferior a dois anos”.

3.2.2 CDB - Certificado de Depósito Bancário

Antes da introdução dos fundos de investimento, os CDBs eram uma das principais alternativas de investimento no mercado brasileiro. Os CDBs são títulos emitidos por bancos, que podem ser vistos como um depósito bancário, já que ao comprar o CDB você na verdade está emprestando o dinheiro para o banco, e recebendo em troca o pagamento de juros.

“É através do CDB que fica claro que a sobrevivência de um banco depende da credibilidade de que ele desfruta perante seus clientes. Sem captação de recursos, os bancos não teriam dinheiro para emprestar nas operações de empréstimos e financiamentos. Quanto maior a credibilidade do banco, mais os clientes depositam seus recursos na instituição, mais ela consegue emprestar e, com isso, mais ela lucra e se fortalece. É um mecanismo sensível que constrói gigantes da intermediação financeira” (CERBASI, 2008. p. 148).

A taxa paga pelos bancos pode ser pré-fixada, pós-fixada ou flutuante, essa última atrelada a um percentual da variação de um índice, que pode ser a TR, TJLP, CDI, ou um índice de inflação, como o IGP-DI ou IGP-M. Nos CDBs pré-fixados, como o próprio nome já sugere, você sabe na hora da compra quanto irá receber em juros, enquanto nos pós-fixados a remuneração que você receberá só será definida depois do vencimento do título.

Normalmente, as aplicações têm prazos que variam entre 30 dias e 180 dias. Em geral os bancos concedem taxas melhores de acordo

com o volume investido, isto é, quanto maior o investimento, melhor deve ser a taxa que você receberá do banco.

Ao aplicar seu dinheiro em um CDB, o maior risco é de que o banco que emitiu o CDB fique inadimplente, ou seja, que o banco quebre antes de pagar seus clientes. Nesse caso, a aplicação é garantida pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC), vinculado ao Governo Federal, até um valor máximo de R\$ 20.000,00 por CPF.

Assim como grande parte dos fundos de renda fixa, os CDBs pré-fixados se beneficiam de liquidez diária, isto é, você pode sacar seu dinheiro a qualquer momento, mas assim como acontece com os fundos, se o saque acontecer antes de 30 dias terá de pagar IOF regressivo, isto é, quanto mais tempo deixar o dinheiro investido menos paga em IOF. No vencimento do CDB, você recebe um crédito automático em sua conta corrente, já descontado o pagamento de imposto de renda sobre o rendimento bruto do CDB no período.

Para CERBASI (2008, p. 150):

É importantíssimo destacar que a taxa de juros oferecida pelos bancos dependem diretamente do volume investido pelo cliente na instituição. Quanto maior o volume aplicado, ou seja, quanto mais dinheiro o cliente tiver para efetuar em uma única aplicação em CDB, melhor (mais rentável) para o cliente é a taxa oferecida, uma vez que clientes de peso facilitam a tarefa da mesa de captação de recursos da instituição. Vale ressaltar que, diferentemente do que acontece nos fundos, você não acumula saldo investido em um CDB. Cada aplicação feita é um contrato individual entre banco e cliente, que terá um prazo específico para se manter aplicado. Uma vez vencido esse prazo, o dinheiro cai na conta do cliente e é preciso negociar novamente a taxa do CDB. Por isso, os CDBs são uma alternativa bastante vantajosa para quem quer fazer uma grande aplicação de uma só vez.

Para investir, procure pelo título nas instituições financeiras e tente negociar. Os bancos podem oferecer índices melhores de rendimento de acordo com a quantia investida, isto é, quanto maior o valor do investimento, mais alta pode ser a taxa de juros que será recebida.

Uma das principais funções dos bancos é o que se chama de intermediação financeira, o que, de uma forma mais simples e

contextualizada, significa estabelecer pontes entre poupadores e tomadores de recursos.

Os tomadores de recursos tomam empréstimos a prazos definidos e, como compensação, pagam juros sobre esses valores. Por sua vez, os poupadores buscam obter ganhos na forma de juros ao deixar seus recursos em aplicações financeiras, como fundos de investimento, cadernetas de poupanças ou Certificados de Depósito Bancário, os CDB.

3.2.3 Letras Hipotecárias

As letras hipotecárias são uma forma de captação usada pelos bancos para financiar certas linhas de crédito imobiliário, portanto só podem ser emitidas por instituições autorizadas para este tipo de financiamento. As LH são emitidas com juros prefixados, flutuantes e pós-fixados em TR ou TJLP com prazo mínimo de 180 dias e máximo, apesar de não ser estipulado em geral, não passa de 24 meses.

A rentabilidade deste tipo de aplicação está vinculada ao valor nominal do financiamento imobiliário, ajustado pela inflação ou variação do CDI (Certificado de Depósito Interbancário). Atualmente a Caixa Econômica Federal (CEF) é a maior emissora deste tipo de títulos no país.

CERBASI (2008, p. 155) afirma que em “um país em crescimento, com sua população em processo de enriquecimento, é terreno fértil para a expansão do setor imobiliário, o que favorece a segurança de títulos dessa natureza e os torna muito atraentes para investidores”.

A Caixa lançou em 2000 uma LH especial voltada para investidores de alta renda, que exige aplicação mínima de R\$ 300 mil e prazo mínimo de 6 meses. Quanto maior o prazo maior a rentabilidade garantida, o objetivo desta aplicação é alcançar um rendimento de 110% da variação do CDI.

Como os fundos referenciados DI na média tendem a render (antes de impostos e taxas) cerca de 90% do CDI, as aplicações em LH

são bastante atrativas para pessoas com perfil menos agressivo e bolsos mais cheios que buscam alternativas de redução da carga tributária dos seus investimentos.

Além do maior volume de capital exigido para aplicar nas LHs, outro inconveniente é a falta de liquidez e de prazos maleáveis de investimento em relação a outros produtos disponíveis no mercado. As letras são oferecidas apenas com vencimentos pré-definidos, que variam entre seis meses a dois anos, e não existe a possibilidade de saque dos recursos antes do prazo estabelecido.

3.2.4 Debêntures

Ao contrário dos CDBs e das letras hipotecárias, as debêntures são títulos de renda fixa emitidos por empresas não financeiras, com capital aberto que buscam obter recursos de médio e longo prazos para financiar as suas atividades ou quitar dívidas. Ou seja, é uma dívida que a empresa levanta com você investidor e em troca paga juro por isso.

Em alguns casos as debêntures podem conter uma opção de conversão, através da qual na data de exercício é possível trocar as debêntures, que nada mais são do que um título de dívida, por ações da empresa. Desta forma, você deixa de ser um credor para ser um acionista da empresa. Contudo, a conversão não é obrigatória, pois dependendo de quanto estiverem valendo as ações no mercado pode não valer a pena converter.

A rentabilidade da aplicação em debênture é definida pela combinação de duas variáveis, uma é a valorização do valor do título e a outra é os juros pagos em períodos definidos para o investidor.

O nível dos juros a serem pagos deve refletir a qualidade da empresa, escassez de recursos no mercado e apetite dos investidores. Isto significa que empresas de melhor qualidade (do ponto de vista de resultado e estrutura de capital) pagam menos, pois o investidor está correndo menos risco ao emprestar o seu dinheiro. Em contrapartida,

as empresas mais endividadas para as quais poucos investidores estão interessados em emprestar dinheiro pagam mais, para compensar o investidor do risco que estão correndo.

“É característica das debêntures a emissão por prazo certo e remuneração certa, pré ou pós-fixada. Além dos juros, há também a possibilidade de ganho pela valorização do título no mercado. A garantia está nos ativos da empresa, mas, para tornar suas debêntures mais atrativas aos investidores, algumas empresas definem claramente garantias na emissão, como a possibilidade de converter as debêntures em ações no vencimento. Neste caso, o investidor passa de credor a sócio após o vencimento. Por serem apenas títulos de dívida, as debêntures não dão dinheiro aos lucros ou bens da empresa”. CERBASI (2008, p. 154)

Como credor da empresa você tem preferência frente aos acionistas em caso de falência da empresa, ou seja, se a empresa enfrentar dificuldades e não honrar suas dívidas, os investidores que aplicaram em debêntures terão que obter o dinheiro de volta com base no patrimônio da empresa, mas para isso é preciso observar a ordem de recebimento, já que alguns credores têm preferência sobre outros no recebimento.

Quando você compra uma debênture, está na verdade emprestando dinheiro para a empresa, correndo risco de que elas não venham honrar seus compromissos. Para tornar suas debêntures mais atrativas para os investidores, conseqüentemente, reduzindo os juros que devem pagar, algumas empresas dão garantias na emissão de debêntures.

No caso de emissão de debêntures para investidores que não sejam acionistas da empresa emissora (com oferecimento ao público), é necessário o registro da empresa e da emissão junto à Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Ao se registrar na CVM, a empresa fornece todas as informações necessárias para que os investidores possam analisar a oportunidade de investimento de forma imparcial. No caso dos investidores já serem acionistas da empresa, isto não é

necessário, pois se pressupõe que já saibam tudo ou tenham acesso a toda informação necessária para a tomada de decisão.

Neste caso, a empresa emissora contrata os serviços de uma instituição financeira para auxiliá-la na colocação dos títulos, bem como na definição de prazos e taxas compatíveis com a situação de mercado.

3.2.5 Títulos Públicos

Os títulos públicos são ativos de renda fixa que se constituem em boa opção de investimento para a sociedade. Os títulos públicos possuem a finalidade primordial de captar recursos para o financiamento da dívida pública, bem como para financiar atividades do Governo Federal, como educação, saúde e infra-estrutura.

Os Títulos Públicos também podem ser chamados de Títulos da Dívida Pública e conforme afirma CERBASI (2008, p. 141) “são emitidos pelos governos federal, estadual e municipal com a finalidade de captar recursos e financiar as diversas atividades do orçamento público. Se você não sabia, em tempo: ao praticamente eliminar sua dívida externa, o governo brasileiro passou a deter apenas uma dívida interna, que se constitui principalmente nos recursos devidos a quem investiu em títulos públicos”.

Anteriormente, sem muitos recursos, você só podia comprar títulos públicos indiretamente pela aquisição de cotas de fundos de investimento. Neste tipo de investimento, as instituições financeiras funcionam como intermediários ao adquirirem os títulos públicos, que compõem as carteiras dos fundos, com os recursos oriundos de suas aplicações. No caso do Tesouro Direto, você pode comprar diretamente os títulos que desejar, com redução do custo de intermediação.

Isso ocorre porque você monta a sua própria carteira de investimentos, ao escolher os prazos e os indexadores dos títulos conforme seu interesse. Esse programa permite que o pequeno investidor administre diretamente suas aplicações.

Se preferir também, poderá autorizar uma das instituições financeiras habilitadas a operar o Tesouro Direto (Agentes de Custódia) em seu nome, realizando as compras e as vendas de seus títulos públicos.

Essa nova alternativa de aplicação dos recursos permite investimentos a partir de R\$ 100,00, com rentabilidade e segurança. Uma vez comprados os seus títulos, você pode aguardar o vencimento do papel (data predeterminada para resgate do título), quando os recursos são depositados em sua conta. Ou, caso seja do seu interesse, você também poderá vendê-los antecipadamente ao Tesouro Nacional nas recompras semanais, às quartas-feiras, pelo preço vigente no mercado.

CERBASI (2008, p. 147-148) cita as vantagens em atuar com títulos públicos:

São diversas possibilidades de investimento que, acredito, à primeira vista podem parecer demais para quem queira só investir de maneira conservadora. Mas convido-o a visitar o site do programa Tesouro Direto, estudar as alternativas, ler os regulamentos e experimentar investir alguns trocados. Após dois ou três investimentos feitos, qualquer investidor estará familiarizado com o sistema.

(...)

Um pouco de organização pessoal e tempo para as primeiras operações através do Tesouro Direto podem ser recursos preciosos para que você se sinta à vontade na negociação de Títulos Públicos e, com isso, economize uma boa rentabilidade ao deixar de pagar taxas de administração para fundos de renda fixa. Afinal, para escolher qual fundo de renda fixa é melhor pra você, também é preciso saber qual tipo de rendimento quer para seu investimento (pré ou pós-fixado).

3.2.6 Ações e a Bolsa de Valores

Ações são cotas (pedaços) de uma empresa. Quando a empresa é aberta, seu patrimônio em diversas cotas — as ações —, que são distribuídas a investidores que, assim, se tornam seus donos.

PIAZZA (2009, p. 21) define, ainda, “uma ação é um título negociável que representa uma fração mínima do capital social de uma

empresa de capital aberto, ou seja, de uma empresa do tipo S. A. (Sociedade Anônima)".

Ao comprar uma ação, portanto, você também se torna dono da companhia. Junto com todas as outras pessoas (físicas ou jurídicas) que detêm ações da empresa, você passa a fazer parte do quadro de acionistas da empresa.

Ou seja, possuir ações de uma empresa é o mesmo que possuir um pedaço dela. Em tese, você é dono de uma fração de cada prédio, automóvel, peça de mobília e qualquer outro bem da empresa. E quanto mais ações possuir, maior é sua parcela.

Ações são, muitas vezes, chamadas de papéis. Isso porque, historicamente, ações de companhias eram títulos impressos em papel, que conferiam ao portador sua fração dos direitos da sociedade.

Hoje em dia, os títulos em papel são parte da história e suas "ações" são mantidas em registros eletrônicos em sua corretora de valores e em outras entidades do mercado financeiro, mas o termo "papel" ainda é muito usado ao se referir a ações e outros ativos financeiros.

Ser dono (possuir ações) de uma empresa não significa que você participará da administração da empresa ou tomará decisões que afetem seu rumo. Também, isso não lhe dá diretamente a possibilidade de entrar na sala do diretor pra questionar esta ou aquela decisão.

Isso porque em empresas de grande porte (e geralmente todas as empresas listadas em bolsa), a direção da companhia é entregue a executivos com experiência para gerir o negócio. Estes executivos trabalham para proteger e aumentar a riqueza dos acionistas e, por isso possuem alguma liberdade para decidir os caminhos da empresa.

Como acionista, também em tese, você possui algum poder de decisão na empresa. Afinal, se você é o dono e não está satisfeito com os rumos que os diretores estão dando ao seu negócio, nada mais natural do que querer intervir para colocar as coisas em seu rumo normal.

Algumas ações negociadas no mercado dão o poder de voto nas assembleias que decidem os rumos e estratégias da companhia (inclusive a escolha da diretoria). Teoricamente, ao possuir estas ações, você poderia participar destas assembleias e, através de seu voto, participar das decisões.

Na prática, no entanto, as decisões sobre os rumos da empresa estão nas mãos dos grandes acionistas — aqueles que possuem grandes quantidades de ações da empresa.

PIAZZA (2009. p. 22) nos explica por que as empresas lançam ações:

Quando uma empresa está interessada em captar novos recursos para investir em crescimento e modernização a médio e longo prazos, recorrer a um empréstimo pode ser uma das formas de alcançar esse objetivo. Porém, essa é uma opção de custo elevado em virtude dos altos juros cobrados.

O lançamento de ações na Bolsa de Valores é outra alternativa para arrecadar capital, por meio do qual a empresa fica livre dos juros dos bancos e financeiras. Casa comprador desses papéis, por menor que seja, está se tornando um novo sócio, pois está investindo capital próprio em sua estruturação.

À medida que esta empresa obtém lucro, parte dele também é repassado proporcionalmente aos acionistas, sob a forma de dividendos. Com esse processo, a companhia ganha, pois cresce e tem a chance de aumentar seu faturamento e conquistar novos mercados e, claro, os investidores lucram com esse ganho.

Além disso, se a companhia apresentar resultados satisfatórios, aliados à crença de boa gestão e fundamentos sólidos, suas ações tendem a caminhar para o mesmo lado, ou seja, aumentarão de valor, gerando mais lucros para seus acionistas.

Note que, ao possuírem grandes quantidades de ações da empresa, estes peixes grandes têm também grandes interesses que ela tenha ótimo desempenho, portanto não participar das decisões não é motivo para muitas preocupações.

Outro ponto importante é que, apesar de ser um dos donos da empresa, a figura jurídica da empresa não se mistura com sua pessoa física. Em outras palavras, você não herda dívidas ou outros passivos da empresa.

Em termos claros: ao adquirir ações de uma empresa, sua perda máxima se limita ao valor pago por estas ações.

Por outro lado, em caso de falência ou concordata, os acionistas são os últimos da fila a requerer sua fração do patrimônio restante (se houver). Isso significa que em caso de fechamento da empresa com dívidas, você recuperará sua parcela da empresa somente após pagas todas os direitos trabalhistas, dívidas etc.

3.2.7 Tesouro Direto

O Tesouro Direto é um programa de venda de títulos a pessoas físicas desenvolvido pelo Tesouro Nacional, em parceria com a Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia - CBLC.

É simples e você não precisa de muito dinheiro para investir. Com apenas R\$ 150,00 você já pode iniciar uma aplicação.

Conforme afirma HALFELD (2009, p. 45) o Tesouro Direto “costuma render mais que os papéis de curto prazo e, se você precisar do dinheiro antes do vencimento, o Tesouro se compromete a recomprar os papéis semanalmente, pagando o valor de mercado. Além disso, o risco, se comparado ao de outras aplicações de renda fixa, é dos mais baixos da praça”.

No Tesouro Direto, você mesmo gerencia seus investimentos, que podem ser de curto, médio ou longo prazo. É uma ótima opção para quem quer investir com baixo custo, alta rentabilidade e liquidez quase imediata. Sempre que você precisar, poderá resgatar os títulos antes do vencimento pelo seu valor de mercado, uma vez que o Tesouro Nacional garante a recompra de seu título todas as quartas-feiras.

HALFELD (2009, p. 45) salienta que:

Apesar do rendimento atraente, pouca gente se habilita a comprar títulos de longo prazo no país. Os administradores dos fundos de investimentos preferem apostar em papéis de curto prazo porque têm dificuldade de explicar oscilações inesperadas nas cotas, que são mais comuns nos papéis de longo prazo. Do outro lado do balcão, os clientes ficam assustados ao menos sinal de perda nos fundos de renda fixa. Poucos têm paciência para enfrentar a instabilidade. E os mais velhos, acostumados com os ganhos nominais elevados pagos na época da superinflação, não conseguem entender ainda como uma aplicação de renda fixa pode sofrer perdas.

Caso não queira gerenciar seus investimentos, você pode autorizar uma das instituições financeiras habilitadas a operar no Tesouro Direto (Agentes de Custódia) para efetuar compras e vendas dos títulos públicos.

O rendimento da aplicação em títulos públicos é bastante competitivo se comparado com as outras aplicações financeiras de renda fixa existentes no mercado. As taxas de administração e de custódia são baixas e o Imposto de Renda só é cobrado no momento da venda ou vencimento do título (quanto aos títulos que pagam cupom de juros, também é descontado Imposto de Renda no pagamento do cupom).

3.3 Imóveis

O imóvel é considerado por muitos uma fonte de renda vitalícia, afinal, todos precisamos de moradia e quem não tem condições de comprar a casa própria sempre estará a procura de um bom imóvel para alugar.

Outra característica da rentabilidade de um imóvel é que, um imóvel bem escolhido mantém seu valor e muitas vezes valoriza mais do que a simples correção do dinheiro investido.

Pode-se considerar como vantagem, também, o fato que o imóvel gera uma certa disciplina aos proprietários, visto que estes quando se acostumam a receber o aluguel mensal de suas propriedades e com estes rendimentos fazem seus planos de forma organizada.

Ao investir em imóveis você pode estar com um destes dois objetivos: (1) realização de um projeto de vida, um sonho, que é a casa própria; (2) busca de retorno financeiro que garanta rentabilidade adequada.

Outro aspecto ressaltado pelo grande crescimento imobiliário é o de que o imóvel é a alternativa mais segura diante das incertezas políticas e econômicas. Conforme afirma HALFELD (2002, p. 7) "uma nação que enfrentou altíssimas taxas de inflação durante longos anos e

que, de vez em quando, assiste a atos governamentais prejudicando os poupadores em renda fixa, identifica nos imóveis um 'porto seguro'".

Convém ressaltar que investir em imóveis não é tão seguro quanto se pensa. Qualquer tipo de investimento possui riscos.

Nestes últimos anos, o mercado imobiliário sofisticou-se, atualmente investir em imóveis não se restringe a unidades físicas (comprar, vender, alugar), criaram-se instrumentos financeiros, os fundos de investimentos. O mercado também se democratizou, permitindo o acesso de pequenos investidores ou investimentos de pequenas quantias.

Um aspecto do mercado imobiliário é sua baixa liquidez, isto é, a dificuldade em sair do investimento, ou seja, transformá-lo em dinheiro na hora que precisarmos ou desejarmos.

Nesse mesmo contexto, o autor do livro *Seu Imóvel*, HALFELD (2002, p. 8) confirma essa idéia:

Uma característica típica desse investimento é sua baixa liquidez. Geralmente, não é fácil vender. É preciso avaliar, anunciar, contratar corretores, acompanhar dezenas de visitas, dar descontos e, enfim, receber o dinheiro.

Em geral, considero a falta de liquidez uma virtude. Os investidores em imóveis estão conscientes de que precisam esperar alguns anos para lucrar com o negócio. Ao contrário de muitos investidores em ações, eles não ficam se perguntando diariamente se devem ou não vender suas propriedades. Mesmo diante de terríveis notícias nos telejornais, dificilmente, pensam em vender. Por isso, não costumam tomar decisões precipitadas. Graças a isso, podem compartilhar os ganhos obtidos com o desenvolvimento da cidade e do país. São acréscimos lentos e imperceptíveis no curto prazo, mas, no longo prazo, costumam ser vigorosos.

Especialistas nessas áreas ainda salientam para o não abandono no acompanhamento no retorno dos investimentos em imóveis como qualquer outra modalidade de investimento (fundos, ações, etc.).

3.4 Previdência privada (Aposentadoria)

HALFELD (2001, p. 91) diz que "já foi o tempo em que você podia contar com a previdência pública para custear sua aposentadoria. As

dificuldades enfrentadas pelo INSS levaram a uma redução do teto da aposentadoria pública. Hoje, esse limite é de dez salários mínimos, no momento da aposentadoria”.

Com isso, a preocupação com uma aposentadoria tranqüila é cada vez mais uma constante na vida do brasileiro. Para tanto, o sistema nacional dispões de alguns itens obrigatórios no orçamento familiar entre eles a previdência privada que apesar de serem a alternativa mais evidente para quem busca garantir um rendimento adicional na hora em que se aposentar, a cobrança de taxas mais altas de administração e de carregamento sobre os valores investidos às vezes compromete a rentabilidade.

Para CHEROBIM e ESPEJO (2010, p. 95) “pensar na aposentadoria muitas vezes nos faz conceber a idéia de depender de outras pessoas, de um período de cuidar dos netos ou de viver com poucos recursos. A aposentadoria não deveria mais ser vista desse modo, porque pode representar os melhores anos de sua vida”.

As autoras ainda ressaltam que a aposentadoria “deveria vir acompanhada de independência financeira”, visto que essa não é exatamente a fase em que você sai do mercado de trabalho e fica inútil perante a sociedade, mas sim a fase em que você deve fazer o que gosta, com tempo, saúde, dinheiro.

Manter o padrão de vida é uma das principais preocupações das pessoas ao se aposentarem. O segredo para perpetuar a renda está na preservação do patrimônio.

3.4.1 Onde investir

O mercado oferece opções que vão desde fundos de investimento financeiro, planos de previdência privada, seguros de vida resgatáveis, títulos públicos vendidos pelo Tesouro Direto e ações até os investimentos imobiliários - seja via fundos, seja com a compra de imóvel para a renda. A recomendação consensual dos especialistas é que o capital seja aplicado majoritariamente em ativos de renda fixa.

Nesse caso, a preferência deve recair sobre papéis considerados defensivos e bons pagadores de dividendos. Outra opção nessa linha são os fundos de ações com capital protegido, que permitem aproveitar a maior parte da alta da Bolsa e resguardar o investimento das baixas.

Dentro do universo da renda fixa, a orientação é diversificar, sempre tendo a preservação do patrimônio em vista. Cabe a pessoa que pensa na aposentadoria pensar, também, na importância de guardar recursos em instituições diferentes, para minimizar o risco de gestão.

Outra opção de investimento acessível à pessoa física é o Tesouro Direto. Nesse caso, o investidor precisa planejar as compras dos papéis para casar os vencimentos com seu fluxo de desembolsos para renda.

A forma mais popular de acumulação de recursos para aposentadoria no Brasil hoje é o fundo de previdência. Boa parte da fama foi construída graças às vantagens fiscais do produto, que permite o abatimento do imposto de renda.

Os planos de previdência são opções mais atrativas para as pessoas que não se sentem confortáveis em administrar as próprias economias, seja por falta de tempo ou falta de conhecimento suficiente para garantir um bom retorno das aplicações. Nesses casos, é válido pagar um plano de previdência. Por outro lado, se você é daqueles que gosta de administrar seu dinheiro e se interessa em investir, está na hora de estabelecer uma estratégia que maximize seus ganhos ao se aposentar.

Até recentemente, previdência privada no Brasil era sinônimo de aposentadoria. Só quem estava pensando em garantir um futuro tranquilo lá na frente aplicava em fundos de previdência -- os depósitos normalmente eram feitos mensalmente em pequenos valores, de forma a acumular, ao longo do tempo, um montante compatível com a vida pós-trabalho.

HALFELD (2001, p. 93) é a favor a esse tipo de investimento pois "ele cria uma disciplina que será muito bem recompensada. Mas é

importante que o consumidor escolha bem os administradores de sua previdência. Procure instituições sólidas, evite pagar taxas de administração elevadas e diversifique, isto é, não concentre seus investimentos em apenas um administrador”.

Conforme figura abaixo, exposta em reportagem especial da revista EXAME, podemos ter uma base dos ganhos efetuados poupando gastos para a aposentadoria.

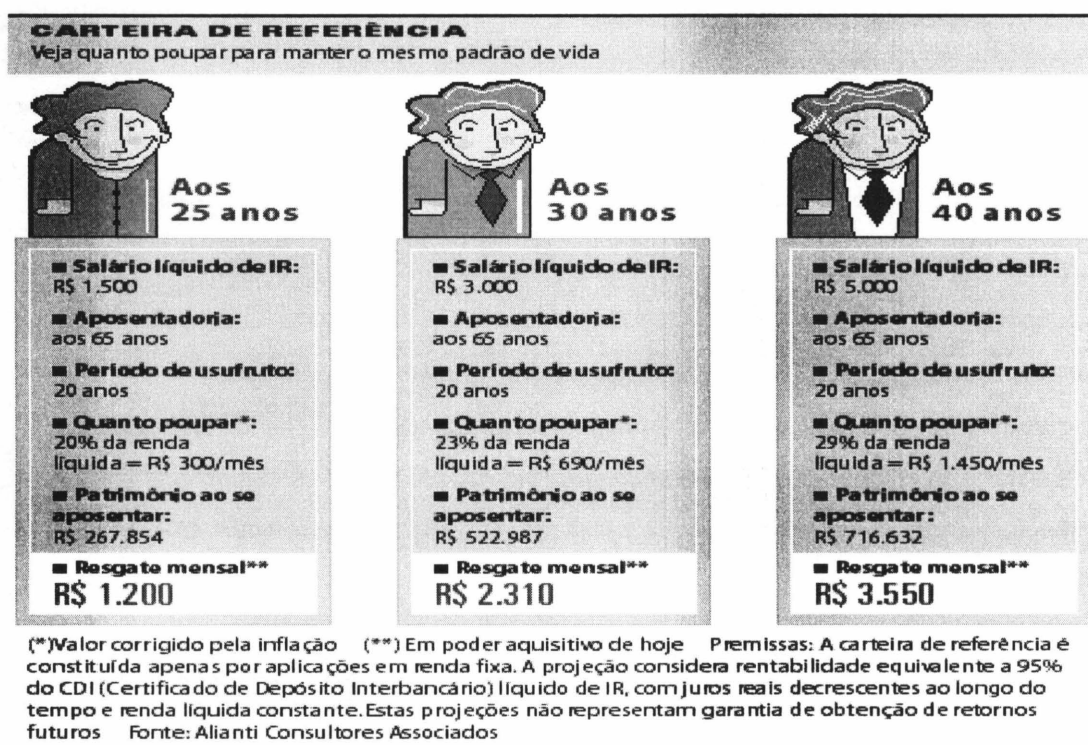


FIGURA 1 – CARTEIRA DE REFERÊNCIA

A idéia do autor ao fazer essa ilustração foi traçar um plano de investimentos que permita chegar à aposentadoria com um capital capaz de garantir ao investidor uma renda semelhante à que ele tem na vida ativa

Na simulação, considerou um rendimento real de 3,7% ao ano, em média. Isso equivaleria a 95% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário, o referencial da renda fixa), descontado o Imposto de Renda que incide sobre os ganhos das aplicações financeiras.

O site INFO MONEY (2005) ainda ressalta o investimento imobiliário como sendo uma forma de renda na aposentadoria, “existem duas alternativas de investimento em imóveis: através da compra direta ou através dos fundos imobiliários. Em ambos os casos, a rentabilidade da aplicação varia entre 0,8% e 1,2% ao mês, que equivale ao rendimento com aluguel”.

A vantagem das aplicações através dos fundos é que a administração dos imóveis fica a cargo de um gestor, e você não tem com o que se preocupar. Além disto, em alguns casos é oferecido um período de retorno garantido, em que você sabe o quanto irá receber de rendimento.

Contudo, assim como no investimento em imóveis, este tipo de aplicação sofre com a baixa liquidez, pois mesmo a venda de cotas de fundos é difícil, já que não existe um mercado organizado. Exatamente por isto, recomenda-se que você invista em imóveis somente a parcela do seu patrimônio da qual não vai precisar no curto prazo.

4 EMPREENDEDORISMO

Neste estudo estão sendo utilizadas pesquisas bibliográficas com base nos seguintes autores: Dornelas (2005) e Longenecker, Moore e Petty (1997).

Para subsidiar teoricamente esse estudo, optou-se em buscar autores que tratassem sobre empreendedorismo e novas oportunidades de negócio. Dessa forma, será apresentada, primeiramente, a concepção do termo “empreendedorismo”, seguida de novas oportunidades de negócios.

4.1 Definição

Para DORNELAS, a palavra empreendedorismo (entrepreneur) tem origem francesa e quer dizer: “aquele que assume risco e começa algo novo” (2005, p. 29).

Segundo SOUZA NETO, autor do artigo “História do Pensamento Empreendedor”, publicado na revista Empreendedorismo (2003, p. 51-52), o primeiro grande fato ocorrido que distinguiu a verdadeira essência do termo foi no século XIII, com um irlandês chamado Richard Cantillon (1697-1734), para referir-se a alguém que compra bens e serviços a certos preços com vistas de vendê-los a preços incertos no futuro.

Cantillon foi um banqueiro, hoje, poderia ser descrito com um capitalista de risco, pois vivia em busca de oportunidades de negócios, preocupado com o gerenciamento inteligente de negócios e a obtenção de rendimentos otimizados para o capital investido. Viajou o mundo inteiro e era capaz de analisar uma operação identificando nelas elementos que já eram lucrativos e os que poderiam vir a ser mais ainda.

SOUZA NETO (Ibid, p.51-52) utiliza e apresenta a definição de diferentes teóricos sobre empreendedorismo. Assim, as concepções apresentadas a seguir por Cantillon, Smith e Say foram encontradas na

obra de Souza Neto (Ibid, p. 51-52). Para Cantillon, o entrepreneur é uma pessoa que identifica e aproveita as oportunidades com o intuito de obter lucro, através de riscos inerentes.

Adam Smith confirma a definição apresentada e salienta que o entrepreneur é aquele que “cria riquezas”. Entretanto, foi Jean Baptiste Say, em 1803, que descreveu a função do entrepreneur em termos mais amplos ao analisar as diferenças entre empreendedores e capitalistas e entre os lucros de cada um. A partir da análise, Say associou os empreendedores à inovação, além de considerar o desenvolvimento econômico como resultado da criação de novos empreendimentos. Por essas razões, pode-se considerá-lo o “pai” do empreendedorismo.

As principais concepções sobre o empreendedor foram realizadas pelo economista Josep Alois Schumpeter, considerado um dos melhores analistas dos empreendedores e sua inserção na economia capitalista. Para ele, o entrepreneur é alguém que faz novas combinações de elementos criando novos produtos e/ou processos, identificando novos mercados de consumo ou fontes de suprimentos, criando novas organizações (SOUZA NETO, 2003, p.51-52).

Entretanto, os comportamentalistas¹ vieram a abordar o termo entrepreneur com o objetivo de conhecer profundamente o comportamento dessas pessoas. Max Weber identificou o sistema de valores como um elemento fundamental para se conhecer o comportamento dos empreendedores. Para ele, o principal fator motivador para quem se estabelecia por conta própria era a crença religiosa e a ética protestante. Weber enxergava os empreendedores como inovadores, pessoas independentes cujo papel de liderança nos negócios inferia uma fonte de autoridade formal (Ibid, p. 51-52).

Mesmo com tantos pensadores escrevendo e definido o entrepreneur, sua essência é sempre a mesma, pois a busca por novas

¹ Comportamentalismo é o conjunto das teorias psicológicas que postulam o comportamento como único, ou ao menos mais desejável, objeto de estudo da Psicologia. Está ligado ao conceito do *Behaviorismo*.

oportunidades e as responsabilidades dos riscos são características fundamentais dessas pessoas.

Os empreendedores fornecem empregos, introduzem inovações e estimulam o crescimento econômico. Um estereótipo comum do empreendedor enfatiza características como uma enorme necessidade de realização, uma disposição para assumir riscos moderados e uma forte autoconfiança.

‘Empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos, os quais em conjunto, transformam idéias em oportunidades, ou seja, o empreendedor é um criador de novas formas de organização e negócios (...), ele detecta uma oportunidade, acredita na mesma, e, por meio dela, cria o negócio e assume riscos. Dentro dessa mentalidade, qualquer definição de empreendedorismo contempla aspectos referentes a todo empreendedor, tais como, a iniciativa para criar um novo negócio; criatividade na utilização dos recursos disponíveis e; aceita assumir riscos e a possibilidade de fracassar (DORNELAS 2005, p. 39)’.

Ainda segundo DORNELAS (2005, p.26), o empreendedorismo aparece no Brasil a partir da década de 90, quando surge o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequena Empresas (SEBRAE) e a Sociedade Brasileira para Exportação de Software (SOFTEX). Entretanto, foi com a SOFTEX que o empreendedorismo despertou na sociedade brasileira. O Brasil entra no novo milênio com todo potencial para desenvolver um dos maiores programas de ensino de empreendedorismo do mundo, comparado apenas aos Estados Unidos da América.

Houve um acontecimento que despertou a atenção dos envolvidos com o movimento empreendedor no mundo, exclusivamente, no Brasil, que foi o resultado do relatório de 2000 da Global Entrepreneurship Monitor (GEM), no qual o Brasil apareceu como a nação que possuía a melhor relação entre o número de habitantes adultos que começava um negócio e o total dessa população: 1 em cada 8 adultos.

DORNELAS (2005, p. 28) sustenta ainda que no Brasil, há a incidência de dois tipos de empreendedores, o de oportunidade e o de necessidade. O primeiro sabe aonde quer chegar, quais as metas a atingir, por isso, cria um planejamento prévio do que realmente ele

necessita fazer. Enquanto que o segundo está se “aventurando” em um novo negócio, mais por falta de opção do que por conhecimento, além do desemprego e da falta de alternativas de trabalho, ocasionado a falência de empresas de forma prematura. No Brasil, o nível de empreendedorismo de oportunidade está muito abaixo do esperado. Isso ocorre, justamente, pela falta de políticas públicas duradouras dirigidas à consolidação do empreendedorismo no país, podendo ser uma alternativa ao desemprego.

4.1 Administrador X Empreendedor

Levando-se em conta os acontecimentos no século XIX e XX, DORNELAS (2005, p.30-31) comenta que o empreendedor é confundido com o administrador, segundo ele, sendo observados apenas como os que organizam, pagam empregados, planejam, dirigem e controlam as ações desenvolvidas pela organização.

A partir dessa análise, nascem as diferenças e similaridades entre um empreendedor e um administrador. DORNELAS (2005, p.30) afirma que “todo empreendedor deve ser um bom administrador para obter sucesso, no entanto, nem todo bom administrador é um bom empreendedor”. Nesse aspecto, não se pode generalizar, pois, o administrador assim como o empreendedor vive sobre pressão, pois ambos são diferenciados no que realizam, tanto é, que a principal atividade de um administrador é a tomada de decisão, que muitas vezes, está diretamente relacionada ao futuro de uma organização.

Tanto o administrador quanto o empreendedor assumem riscos inerentes e, constantemente nas atividades que realizam ambos têm características distintas em algumas situações. Contudo, as similaridades entre eles são perceptíveis, pois as características similares os evidenciam.

O fato da mortalidade prematura das empresas faz com que a importância de um administrador na gerência de um novo negócio se torna essencial, pois, a cada ano que passa, empresas estão fechando

com poucos anos de exercício de suas atividades, tornando clara a falta de competência das pessoas que gerenciam o negócio. Esse caso acontece justamente por falta de conhecimento de mercado, desconhecimento técnico, entre outros fatores, mas o que realmente importa é o fato de que o administrador tem grande importância para o bom desenvolvimento de uma organização, afinal é ele que detém o conhecimento de teorias e técnicas gerenciais para o bom andamento de um empreendimento. Portanto, pode-se ter como idéia, o fato de que um administrador pode ser um bom empreendedor, desde que, tenha as características de inovação e criatividade, para conseguir criar um novo negócio.

4.2 Pequenas Empresas e Oportunidades de Negócio

Abrir um negócio próprio é o sonho de muitos brasileiros, tidos como um dos povos mais empreendedores do mundo. Entretanto, o planejamento se faz necessário no momento da abertura de uma empresa, pois a falta dele poderá gerar conseqüências drásticas que podem explicar o fracasso das mesmas, considerando que o ponto escolhido fora inadequado, mostrando um erro de avaliação.

“As pequenas empresas contribuem inquestionavelmente para o bem-estar econômico da nação. Elas produzem uma parte substancial do total de bens e serviços. Assim, sua contribuição econômica geral é similar àquela das grandes empresas. As pequenas empresas, entretanto, possuem algumas qualidades que as tornam mais do que versões em miniatura das grandes corporações. Elas oferecem contribuições excepcionais, na medida em que fornecem novos empregos, introduzem inovações, estimulam a competição, auxiliam as grandes empresas e produzem bens ou serviços com eficiência. Portanto, grande parte das oportunidades de negócios está focada nas empresas de pequeno porte (LONGENECKER 1997, p. 35)”.

De acordo com DORNELAS (2005, p. 54), uma empresa surge de uma oportunidade gerada por um empreendedor, que deve conhecer o mercado em que está atuando, ter visão do negócio e saber ser pragmático no momento adequado, identificando suas deficiências, protegendo sua idéia e conhecendo sua concorrência. DORNELAS

(2005, p. 54) afirma ainda que nenhuma idéia é revolucionária, sendo este, um dos maiores erros cometidos pelos jovens empreendedores, pois idéias revolucionárias são raras, produtos únicos não existem e concorrentes com certeza existirão.

Para que as pequenas empresas alcancem o sucesso, seus empreendedores necessitam de uma ampla competência técnica na área de atuação, que se traduz em fazer algo muito bem, entender tudo daquele ofício e do respectivo mercado, afinal, quem conhece muito bem o que faz tem mais possibilidade de inovar, quebrar paradigmas e garantir um grande diferencial. Outra característica importante nas empresas de sucesso é a sintonia entre os sócios, estes normalmente têm claro quais são as expectativas de cada um com o negócio e os benefícios que terão. Outro ponto fundamental é a formação. É preciso preparar-se continuamente para gerir uma empresa, ou seja, estar atualizado com relação aos processos de venda, marketing, planejamento, gestão administrativa, contabilidade, finanças, gestão de pessoas, entre outros fatores. Elaborar um plano de negócio antes de iniciar as atividades e fazer o planejamento estratégico anual da empresa definindo os recursos, esforços de venda e de promoção.

Estas características, atribuídas com muito esforço, persistência e otimismo asseguram o sucesso dos empreendimentos e a sua longevidade.

5. COMO COMEÇAR

5.1 Defina os seus Objetivos

É muito importante definir os objetivos que você deseja alcançar ao investir. Para CERBASI (2003, p. 125) “existem diversos caminhos para obter os números de seu planejamento financeiro, mas o mais simples deles é olhar do futuro para hoje”.

Já para o autor TOSCANO JUNIOR (2004, p. 94) “um fator importante na elaboração do Planejamento Financeiro é a definição antecipada dos valores e das fontes de receitas, bem como os valores e destinos das despesas. Assim teremos a posição mais previsível possível, ou então a mais próxima da nossa realidade financeira”.

Para o mesmo autor, a estruturação do planejamento financeiro, também consiste em:

- Manter o plano financeiro sempre atualizado em seus valores;
- Ter claramente a definição das contas ou nomenclaturas que formarão o plano;
- Evitar a conta ou nomenclatura “diversos”, pois é importante saber no que gastamos;
- Respeitar rigorosamente o orçamento previsto no plano.

Com essa estrutura o planejamento financeiro tem como objetivo prever o comportamento financeiro em um determinado período e comparar seu desempenho em períodos anteriores.

Os objetivos podem ser simples de serem realizados, como uma viagem de férias, ou um pouco mais complexos, como a compra de sua casa própria ou a sua aposentadoria. É fundamental definir os seus sonhos e ter disciplina para investir e alcançá-los.

HALFELD (2001, p. 13) afirma que:

Poupar é adiar o consumo presente visando a um consumo maior no futuro. As pessoas poupam com dois objetivos básicos:

- Consumir mais, em breve;
- Enfrentar o declínio que a natureza impõe à capacidade produtiva do homem após certa idade.

Tais propósitos garantem, na prática, uma compensação para o sacrifício de não consumir hoje, de gastar menos do que nossa renda permite e de acumular reservas a serem utilizadas no futuro.

Quando você se propõe organizar e controlar com mais carinho sua vida financeira, o objetivo principal certamente é viabilizar a conquista de sonhos. Se obtiver sucesso nessa proposta, seguramente conquistará o objetivo secundário de não sofrer dificuldades financeiras.

5.2 Conhecendo seu perfil de investimento

É muito importante conhecer o seu perfil de investimento antes de escolher as suas aplicações, pois cada uma delas possui um determinado grau de risco. Por isso, antes de começar a investir, é fundamental saber qual o risco que você está disposto a correr para atingir os seus objetivos.

Para TOSCANO JUNIOR (2004, p. 97):

“O aspecto mais importante para o investidor é identificar, entre os diversos tipos de fundos de investimentos, qual é aquele que melhor atenderá sua expectativa de retorno, ou seja, qual se adapta melhor ao seu perfil. Este perfil está relacionado à política de investimentos do fundo, é nela que o investidor identifica sua real intenção quanto ao investimento.”

Já CERBASI (2008, p. 87) afirma que “bons investidores sabem porque investem” e que para isso é importante determinar de que forma você irá alcançar seus objetivos. Seja pelo caminho mais curto e mais ousado ou pelo caminho mais longo e, praticamente, sem riscos. Quanto mais longo o prazo da operação, menor é o risco do investimento.

O autor ainda explica (2008, p. 88):

“Para investir e colher frutos no futuro, é preciso abrir mão das sementes hoje. Por mais que você adore consumir as sementes! A contenção do prazer imediato é sofrida, pois a vontade está ali, presente. Para suportá-la, precisamos ter algo igualmente apaixonante a perseguir. Se você investe simplesmente para fugir de imprevistos, terá que lutar contra sua falta de vontade, pois nossa mente é otimista e tende a nos fazer acreditar que imprevistos não acontecerão conosco.”

É muito importante saber por quanto tempo você pretende manter os seus recursos aplicados. Para investir bem, é fundamental buscar sempre os caminhos com a melhor relação entre o retorno e o risco.

5.3 Como diversificar seus investimentos

Para investir bem, é fundamental saber em que aplicar, buscando sempre o melhor retorno possível de acordo com o nível de risco assumido.

Ao concentrar os investimentos em uma só aplicação, o investidor fica desprotegido e aumenta a sua exposição ao risco. A diversificação equilibra o portfólio de investimentos: as diferentes estratégias se complementam, diminuindo o risco do portfólio em cenários estáveis ou de crise.

Dentro da política de investimento observamos qual o objetivo da aplicação, ou seja, qual a expectativa do retorno financeiro desejado, quais os tipos de riscos e qual o limite de tolerância de perdas.

CERBASI (2003, p. 138-139) fala da importância em discutir cada uma das características dos diversos investimentos:

“As chamadas aplicações de renda fixa, em que você sabe quanto vai ganhar, não são o tipo de investimento que lhe possibilite fazer fortuna, a não ser que você conte com muito tempo para seu plano de riqueza

Por essa razão, é importante que seu planejamento financeiro inclua uma meta de aprendizado e aperfeiçoamento contínuos. Talvez uma caderneta de poupança ou um plano de previdência sejam realmente as melhores alternativas para começar, o tipo de investimento no qual seu dinheiro estará no início de seu plano se você começar do zero. Enquanto seu dinheiro cria volume, minha sugestão é que você leia sobre alternativas mais interessantes de investimento. Aprenda a investir em renda fixa, como um CDB. Veja as melhores alternativas do mercado, consulte pelo menos três ou quatro bancos. Procure conhecer algumas corretoras de valores.

Jamais invista sem conhecer bem o terreno em que está colocando seu dinheiro. E não confie no gerente de seu banco. Ele nada mais é do que um vendedor”.

Com essa idéia, o autor diz que para começar a atuar no mercado financeiros e de capitais, você deve montar seu fluxo financeiro.

Considerando a sua renda familiar e todos os seus gastos, inclusive os de menor valor e elaborar as seguintes perguntas:

- 1) Qual é a renda que me traria independência financeira?
- 2) Quanto dinheiro eu precisaria ter em uma aplicação segura para conseguir retirar essa renda mensal e não deixar meu patrimônio encolher com tal retirada?
- 3) Dado o fato de que tenho um limite de prazo para atingir a independência financeira, quanto preciso poupar por mês para conseguir formar o montante de recursos que garantirão minha aposentadoria? Se tenho restrição de recursos (o caso mais comum), durante quanto tempo deverei poupar para conseguir formar o montante que garantirá minha aposentadoria?

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento e o controle orçamentário possibilitam mudanças táticas rápidas para tratar de eventos não corriqueiros ocorridos durante a vivência de tal indivíduo. Tal gestão financeira, para ser eficaz, precisa estar sustentada e orientada por um planejamento de suas disponibilidades. Para isso o indivíduo precisa de instrumentos confiáveis que o auxiliem a otimizar os rendimentos ou a estimar as necessidades futuras de investimentos, para que possa tomar decisões certas e oportunas.

Essa monografia teve como finalidade fornecer orientação sobre finanças pessoais e pode-se verificar após a concretização da mesma, que toda pessoa que possui um orçamento equilibrado tem melhores relações interpessoais e apresentam maior dedicação no ambiente de trabalho. Por esse motivo, as organizações se beneficiam quando seus colaboradores aprendem a evitar ou a resolver os problemas financeiros pessoais.

A falta dos fundamentos de educação financeira pode levar as pessoas a situações de gastos excessivos ou desnecessários, endividamento sem controle ou de erros em decisões financeiras importantes. Por falta dessas informações, algumas pessoas transformam pequenas dificuldades financeiras em problemas relevantes. Por outro lado, pessoas com uma renda disponível, e sabendo lidar com essa renda, realizam bom investimentos e controles com a mesma.

Um orçamento familiar desequilibrado, o descontrole dos gastos pessoais ou resolução de uma crise financeira são alguns dos desafios que se apresentam às pessoas de diversas classes de renda.

Algumas características sócio-econômicas do Brasil também contribuem para agravar esse quadro: elevadas taxas de juros, abundante oferta de crédito e marcantes desigualdades sociais.

A consciência de realização de orçamento doméstico, de um planejamento financeiro e até mesmo de investimento no mercado de

capital, inculcados na cabeça das pessoas sofreu um crescimento considerável nos últimos anos, sendo decisivo para a iniciativa de realização desse procedimento, além de abrir diferentes perspectivas e formas de negócios na área de finanças.

No que diz respeito ao aprendizado a respeito dos fatores utilizados na concepção de uma idéia empresarial, observa-se a relação intrínseca entre o empreendedorismo e o aspecto do investimento, efetivamente relacionada ao aspecto marketing pessoal, considerado de suma importância na vida cotidiana de toda a sociedade.

Sabendo das mudanças no mundo corporativo e na sociedade como um todo, vemos que um bom planejamento financeiro está inserido em todas as discussões do dia-dia, e é absolutamente importante que o tema desenvolvido sirva também para conscientizar as pessoas no sentido de aguçar ainda mais a percepção em torno da realização de um orçamento doméstico, a fim de que este possa trazer benefícios para si próprio ou até mesmo da sociedade como um todo.

Não se pode dizer com clareza se é cedo ou tarde demais para se estabelecer uma arquitetura patrimonial adequada. Qualquer iniciativa bem planejada, por mais tarde no ciclo de vida do indivíduo que se coloque, irá aproximar os efeitos patrimoniais de sua morte aos seus desejos. Por outro lado, um plano elaborado hoje, que somente traga efeitos concretos no futuro, pode ser periodicamente adaptado para refletir os diferentes cenários de vida pelos quais os indivíduos convivem. Como exemplo, pode-se dizer que os seguros de vida e os planos de previdência complementar, além de possibilitar a qualquer indivíduo proteger sua família e acumular recursos para a aposentadoria, contribuem de forma única para a construção de uma estrutura patrimonial maleável e eficaz.

O planejamento financeiro é uma condição necessária para alavancar o sucesso pessoal. É preciso estar atento a variações da economia e política, local e global, sabendo enxergar oportunidades de expansão dos investimentos e prever as dificuldades inerentes a estes,

e, a partir disso, formular uma política individual que atenda a todos estes fatores levando a um constante e homogêneo crescimento.

O processo de planejamento financeiro contém uma série de pontos relevantes sensíveis à administração financeira e gerencial, os quais são de extrema importância para a elaboração do mesmo e necessários para dar mais segurança para sua aplicação.

Diante de todas essas exposições e questionamento vê-se que o planejamento financeiro torna-se uma ferramenta importante para quantificar em termos financeiros os ganhos e gastos incutidos no orçamento familiar. Nota-se que o planejamento financeiro, além de indicar caminhos que levam a alcançar os objetivos do indivíduo, tanto a curto como a longo prazo, cria mecanismos de controle que envolvem todas as suas atividades.

Dessa forma, conclui-se ainda que a realização do planejamento financeiro em consequência dos principais passos descritos pelos autores da administração financeira faz-se um requisito de suma importância para que o indivíduo obtenha êxito e desempenhe um papel relevante para a comunidade onde esta inserida, tornando assim mais segura, estável e dando maior liquidez em suas atividades financeiras.

REFERÊNCIAS

BALBI, Sandra. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2005/previdencia/fj2811200501.shtml> (28/11/2005). Acesso em 20 de abril de 2010.

BRASIL, BANCO CENTRAL DO. Disponível em http://www.bcb.gov.br/pre/bc_atende/port/aplica.asp?idpai=portalbcb Acesso em 16 de março de 2010.

BRASIL, CAIXA ECONOMICA FEDERAL. Disponível em www.caixa.gov.br. Acesso em 08 de abril de 2010.

CERBASI, Gustavo. **Cartas a um jovem investidor**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008,

_____. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Gente , 2004.

_____. **Investimentos Inteligentes**. 2. ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.

_____. **Dinheiro: os segredos de quem tem**. 11. ed. São Paulo: Gente, 2003.

CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci. **Finanças Pessoais: conhecer para enriquecer**. São Paulo: Atlas, 2010.

COMO INVESTIR. Disponível em <http://www.comoinvestir.com.br/financas-pessoais/guia-de-orcamento/Paginas/default.aspx>. Acesso em 11/06/2010.

DEBENTURES. Disponível em
<http://www.debentures.com.br/espacodoinvestidor/introducaoadebentures.asp> Acesso em 16/03/2010.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: 2002, Atlas.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira**. São Paulo: Habra, 1997.

HALFELD, Mauro . **Patrimônio: para você ganhar mais e viver melhor**. 1. ed. São Paulo: Globo, 2009.

_____. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro**. 1. ed. São Paulo: Fundamental Eduacional, 2001

_____. **Seu imóvel: como comprar bem**. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2002.

HESSEL, Camila Guimarães. **Contas Pessoais no Azul**. Revista Você S/A. n. 116. Fevereiro, 2008.

INFOMONEY. Disponível em
<http://web.infomoney.com.br/templates/news/view.asp?codigo=368197> Acesso em 8/04/2010

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LONGENECKER, Justin; MOORE, Carlos; PETTY, William. **Administração de Pequenas Empresas**. São Paulo: Makron Books, 1997.

PIAZZA, Marcelo C. **Bem vindo à bolsa de valores**. 8.ed. São Paulo: Novo conceito editora, 2009.

PROCON. Código de Defesa do Consumidor. Disponível em www.procon.sp.gov.br. Acesso em 08 de abril de 2010.

RECEITA FEDERAL. Disponível em <http://www.receita.fazenda.gov.br/pessoafisica/irpf/2006/perguntas/aplicfinanrenfixarenvariavel.htm>. Acesso em 08 de abril de 2010.

----- Disponível em http://www.tesouro.fazenda.gov.br/tesouro_direto/ Acesso em 16 de março 2010.

ROSS. S.A; WESTERFIELD, R. W; JAFFE, F.J. **Administração financeira: corporate finance**. São Paulo: Atlas, 2002.

SOUZA NETO, Bezamat. **História do pensamento empreendedor**. Revista Empreendedor. Ano 10. N°109. Novembro 2003. São Paulo.

TAKAR, Téo. Disponível em <http://portalexame.abril.com.br/financas/como-garantir-aposentadoria-tranquila-425356.html> (04/03/2009). Acesso em 20 de abril de 2010.

TAYLOR, Frederick W. **Princípios de Administração Científica**.
7. ed. São Paulo: Atlas, 1978.

TOSCANO JUNIOR, Luis Carlos. **Guia de referência para o
mercado financeiro**. São Paulo: Edições Inteligentes, 2004.